

Comunicação e Ética: Uma análise do caso de Sandra Mara Fernandes¹

Ryan Chagas da CRUZ²
Maria Heloisa OLIVEIRA³
Miguel Rodrigues NETTO⁴

Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, MT

RESUMO

Este artigo visa demonstrar elementos constitutivos do machismo estrutural na sociedade brasileira evidenciados pela cobertura jornalística dispensada ao caso da lojista Sandra Mara Fernandes que manteve relações sexuais dentro de seu carro com o morador em situação de rua Givaldo Alves, em Planaltina, Distrito Federal. O objetivo é evidenciar como a cultura machista de exaltação do homem e condenação da mulher em relação a sexualidade reflete na rotina produtiva dos veículos de comunicação. A partir disso, lançamos um olhar sobre a prática profissional e a ética do jornalismo na exposição de vidas que tem muita dificuldade de se restabelecer após uma exposição em nível nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Machismo estrutural; Classe social; Desigualdade de gênero; Site de notícia.

INTRODUÇÃO

No presente artigo iremos discutir como a mídia tratou os acontecimentos do caso de Sandra Mara Fernandes e Givaldo Alves ou, por nome popular, as notícias sobre o “mendigo” de Planaltina. O caso ocorreu em março de 2022 e notícias começaram a ser publicadas em portais jornalísticos informando que Givaldo teria se envolvido sexualmente com a lojista, na cidade de Planaltina, Distrito Federal, onde seu esposo, o *personal trainer* Eduardo Alves, os encontrou durante o ato e agrediu Givaldo, pois, de acordo com ele mesmo, pensou que se tratava de um caso de estupro contra sua esposa.

Foram analisadas duas matérias jornalísticas e um recorte de telejornal. Com o objetivo de discutir características encontradas que ferem a ética jornalística e os aspectos que não devem fazer parte da construção de textos de espécie narrativa, para entender

¹ Trabalho apresentado na IJ 01 – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 25 a 27 de maio de 2023.

² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da FACSAL-Unemat, email: ryan.chagas@unemat.br

³ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da FACSAL-Unemat, email: heloisa.oliveira@unemat.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da FACSAL-Unemat, email: miguel.rodrigues@unemat.br

como elas podem alterar o perfil factual da notícia e acabarem por transmitir uma opinião do emissor sobre o tema, que muitas vezes são moldadas por problemas estruturais da sociedade, como: desigualdade de gênero, classe social e o machismo estrutural.

METODOLOGIA

O estudo diz respeito a análise documental que realizamos em matérias jornalísticas de predominância informativa, com exceção de um artigo de opinião. Sobre esse tipo de pesquisa nos diz (LIMA, 2008, p.56): “a pesquisa documental pressupõe o exame ou o reexame de materiais que ainda não receberam qualquer tratamento analítico, no objetivo de fundamentar interpretações novas ou complementares sobre o que está sendo investigado”.

O corpus da pesquisa é composto por duas amostras jornalísticas, assim sendo: “O último romântico? Veja as frases do Mendigo de Planaltina”, publicada pelo Portal Dol; “Relato de mulher sobre caso com morador de rua é conto de terror machista”, publicada pelo portal Universa (UOL) e recorte do programa Alerta Nacional, da emissora de televisão Rede TV!, apresentado por Sikêra Jr.

Lançando mão de um conteúdo também muito caro para nós do jornalismo, a análise do discurso consiste também na metodologia deste artigo, visto que em Maingueneau (2008) temos que a língua é opaca e que, portanto, precisa ser desvelada. Por isso buscamos notícias onde conseguimos evidenciar marcas discursivas nos textos que nos remetem a sua intencionalidade e suas falhas na conduta ética da profissão.

DESENVOLVIMENTO

Em primeira análise, no que concerne a questão de classes sociais, encontramos uma matéria que acentua essa problemática ao colocar Givaldo como um personagem heroico por ter feito parte desse caso, quando teve relações sexuais com Sandra, mesmo sendo morador de rua. A matéria em evidência é do site de notícias Dol e, logo no início, na linha-fina, é possível identificar a intenção do emissor em criar esse ícone, intenção essa que reforça a desigualdade de classes quando o autor diz: “Amante da literatura, romântico e com o “quê” de poeta [...] Ele surpreendeu o país com um rico e complexo vocabulário”. Chama a atenção aqui a adjetivação sobre Givaldo cujo vocabulário foi

classificado como “rico” e “complexo”, presumindo que, devido a sua condição social, seu vocabulário não deveria ser tão rebuscado.

A maneira como o caso foi apresentado à opinião pública é também um exemplo de como a mídia costuma tratar a imagem da mulher em assuntos como esse. Ainda na matéria do site *Dol*, identificamos outros sinais que apontam a solidificação do machismo na sociedade através dessa influência que, nessa ocasião, foi enfatizada pela exposição da lojista ao darem espaço para Givaldo ter falas como: “ela tirou a roupa e era a coisa mais maravilhosa e linda no corpo de mulher. Perfeita, realmente perfeita.”. Além de validarem a objetificação da mulher reduzida ao corpo feminino, estão, por detrás do texto noticioso, reafirmando a opinião do próprio emissor, mesmo que indiretamente, com o artifício de usar citações que reverberam essa exposição.

Assim, é possível chegar à conclusão que a conduta ética de tais jornalistas não foi devidamente cumprida quando tratado do caso de Sandra e Givaldo e, a fim de exemplificar mais uma vez essa questão, utilizamos o recorte de um vídeo de Sikêra Jr, apresentador do telejornal *Alerta Nacional* (Rede TV!).

Segundo a Fenaj (2007), no código de ética dos jornalistas brasileiros, não é permitido divulgar informações que prestam características sensacionalistas, mórbidas ou contrário aos valores humanos, ademais, o jornalista deve tratar com o devido respeito a toda e qualquer pessoa mencionada na notícia.

Sandra Mara entrou com um processo por injúria e difamação contra o apresentador Sikêra Jr, decorrente de um vídeo onde ele comenta o caso envolvendo-a e faz uma analogia ao fato de a mulher ter mantido relações sexuais com Givaldo, que é morador em condição de rua. “Esta moça tinha uma fantasia, coisa que acontece muito lá no meu Nordeste, em festa de São João. Ela queria subir no pau de sebo”, disse o apresentador em seu programa. Esse episódio dá mais espaço para debater a ética profissional no meio jornalístico e o limite da liberdade de expressão que, por muitas vezes, é questionada pela sociedade, justamente pela forma como polêmicas iguais a essa são tratadas por profissionais da área. O comentário do apresentador reflete, além do machismo estrutural, a desigualdade de classes sociais e de gêneros, principais problemáticas levantadas e analisadas neste trabalho.

Em termos de gênero, a despreocupação de Sikêra ao se referir a Sandra de tal maneira, chama a atenção para o questionamento em relação aos espaços, principalmente

aos midiáticos, ocupados por mulheres e a representação das mesmas pelos meios de comunicação. O que, não só o conteúdo do vídeo, como também todas as matérias analisadas, trouxeram embasamento para nossas argumentações, pois, quando observamos as diferenças nas maneiras como todos os envolvidos no caso foram representados nesses meios, percebemos que a mulher, na maioria das vezes, teve sua imagem exposta sem cautela, como se não fizesse diferença se a repercussão disso refletisse de maneira negativa em sua vida, enquanto os homens, quando não retratados como ícones heroicos, eram colocados como vítimas e acompanhados de argumentos que justificassem traições, agressões e qualquer outra atitude que ferisse sua imagem, na tentativa de manter a honra do masculino.

Com o objetivo de justificar erros como esses, os meios de comunicação costumam usar o critério de liberdade de expressão, porém de maneira equivocada, pois em nada tem a ver com a falta de responsabilidade por parte do jornalista ao lidar com assuntos polêmicos, muitas vezes sem seriedade, como ocorreu no episódio com o apresentador Sikêra Jr, e que, além de infligir a imagem dos envolvidos, não respeitam o direito à privacidade dos mesmos.

Das matérias analisadas a única a fugir do padrão das demais é o artigo de opinião assinado por Nina Lemos. Por ser um texto declaradamente opinativo, a autora é explícita em suas posições. É um texto de denúncia do machismo e defesa das mulheres. Nina diz no título que o corrido é "conto de terror machista". Em trecho selecionado ela diz: "Enquanto Sandra viveu esse calvário (e ainda vive), ele melhorou de vida. Ganhou status de subcelebridade". Nina finaliza seu artigo afirmando: "Que esse horror sirva de lição. E que a dor de mulheres deixe de ser 'rentável' para os homens".

Paradoxalmente, por ser um texto declaradamente opinativo, o portal declara ao fim da matéria que "este texto não reflete, necessariamente, a opinião do UOL", ou seja, esta declaração só reforça nossa análise de que nos textos informativos o que foi publicado é condizente com a linha editorial do veículo que fez a publicação.

CONCLUSÃO

De tudo que foi analisado, percebemos de forma muito evidente que os veículos de comunicação que se ocuparam de noticiar os fatos ocorridos com Sandra Mara não se preocuparam em preservar a imagem dela. Pelo contrário, com exceção do artigo de

opinião de Nina Lemos, as demais matérias mais se preocuparam em dar vazão às histórias contadas por Givaldo sobre suas “aventuras sexuais”, sem nenhum filtro e colocando detalhes desnecessários.

Pudemos identificar elementos que nos remetem a falta de ética e ao machismo estrutural que coloca a figura do homem em patamar superior à mulher na sociedade. Tais condições são reforçadas pela mídia por meio de construções discursivas que infiltram nos textos aquilo que realmente atende a linha editorial do veículo que decide pela publicação da notícia.

À mulher que teve sua vida virada de ponta cabeça pouco foi dada a voz. A preocupação era sempre em dar holofote ao morador em condição de rua e seu esposo. Ou seja, nessa tríade, os dois personagens homens da história eram os protagonistas.

Enquanto profissionais de imprensa devemos acima de tudo zelar pela ética em nosso exercício diário, o que não foi visto nesta cobertura jornalística. Esperamos que este estudo possa lançar luz sobre essas práticas e possa gerar reflexão capaz de trazer mudanças na mídia que venham a coincidir com valores de uma sociedade mais justa, onde possa existir o respeito com todas as pessoas independente de sua origem, gênero, etnia, ou qualquer fator que seja constitutivo de sua identidade.

REFERÊNCIAS

FENAJ, FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Vitória, 4 ago. 2007. Disponível em: < <https://fenaj.org.br/> >. Acesso em: 21 mar. 2023.

LEMOS, Nina. Relato de mulher sobre caso com morador de rua é conto de terror machista. **Universa**. Disponível em: < [Relato de mulher sobre caso com morador de rua é conto de terror machista - 02/05/2022 - UOL Universa](#) >. Acesso em: 18 mar. 2023.

LIMA, Manolita Correia. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. Gênese dos discursos. In: Gênese dos discursos. 2008. p. 182-182.

O ÚLTIMO ROMÂNTICO? Veja as frases do Mendigo de Planaltina. **Dol**, 2022. Disponível em: < <https://dol.com.br/noticias/brasil/704436/o-ultimo-romantico-veja-as-frases-do-mendigo-de-planaltina?d=1> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

TIKTOK. **Sem título**. Vídeo (46 segundos). Disponível em: < https://www.tiktok.com/@sikera_sincero/video/7076015393080397062 >. Acesso em: 17mar. 2023.